

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 18300 reis. Semestre 800
reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 réis, com
municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços conveniencas. A
cada annuncio accrece 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

Orthographia usual

No «Diario» de 8 do corrente vem definida «Orthographia usual a que está exarada em mais auctorizados dictionarios contemporaneos da lingua portugueza, e tem sido usada pelos nossos principaes auctores classicos.

«Os auctores quonão se conformarem com esta orthographia, assim o podem declarar, sendo-lhes permitido discutir em notas succintas a orthographia que preferem.

Pela nossa parte, sem querermos arrogar-nos direitos auctoritarios, preferimos a orthographia etymologica, que respeita a origem das palavras, quer estas venham do latim ou do grego.

É certo que temos em portuguez uma grande copia de palavras em cuja graphia empregamos uma, duas e mais letras nullas, que convem banir, segundo o parecer d'alguns philologos; mas convem attender a uma circumstancia, aliás importante: é que una grande parte d'essas palavras se definem rigorosamente pela etymologia, como em *orthographia* do grego *ortho* (certo) e *graphé* (escrevo), e *binoculo*, do latim *binus* (duplo) e *oculus*.

Philologos de muita respeitabilidade tem advogado nestes ultimos tempos a reforma da nossa orthographia, argumentando com as alterações que a hespanhola tem soffrido nos ultimos trinta annos. É n'essa tentativa o que é que tem conseguido?

Uma exhibição de conhecimentos linguisticos, que na pratica não conseguem applicar razoavelmente. Haja vista o que ahí tem apparecido em revistas, jornaes, e até em livros didacticos. Nuns lê-se: *monarchia portuguesa*, noutros vêmos *grammatica portugueza*: aqui escreve um — *architectura*, acolá escreve outro — *arquitectura*. O que escreve — *parquia*, com a mesma sem-ceremonia escreve — *parochio*.

Pois era agora occasião azada para se apprehender uma campanha contra os navadores pyronicos e os imitadores inconscientes.

São engraçados uns certos declamadores banaes que se não cançam de invectivar os etymologos, elles que, sem obedecerem a um plano determinado, uniforme, tecem cada um a sua orthographia particular!

Mais ainda: para uns tantos vocabulos adoptam a orthographia

sonica; para outros, a etymologica. Uma reinação...

Ao menos, em quanto não appareceu o alvitro de ser adoptada a orthographia sonica, respeitava-se a graphia adoptada pelos competentes, prestava-se homenagem ao merito scientifico, seguia-se sem hesitação a orthographia erudita: hoje qualquer jornalista, só pelo facto de o ser, pela convicção de que sabe duas regras de grammatica, arvora-se em philologo!

E não lhe vão lá dizer que X ou Z são de opinião diversa, que deve ser respeitada, attentos os seus vastos conhecimentos litterarios e philologicos; não accceita observação, por muito sensata que seja: vem logo o costume — nos quoque...

Sem embargo, pois, da definição official, aliás muito a proposito para attenuar o mau humor de certos examinadores meticulosos na classificação da prova escripta dos examinandos, vinha a proposito, repetimos, um congresso dos mais conceituados philologos para se estabelecerem as bases da reforma da nossa orthographia, sem se esquecer a unidade de plano.

Francamente, a definição official vem obstar aos inconvenientes que deixamos apontados — e só para esses era verdadeiramente reclamada — pelo que é digna dos nossos applausos; mas não aproveitar o ensejo que ella offerece para liquidar essa questão que tem preoccupado os melhores mestres da lingua materna, deixar correr á revelia uma questão que tanto interessa os philologos e os litteratos; deixar triumphar o nephehatismo, essa litteratura piegas; e, finalmente não rebater a vaidade de certos philologos sem criterio, que, a despeito da razão e da logica, querem fazer escola, é, além de uma transigencia humilhante, uma vergonha.

A.

Memorandum para Fevereiro

Continua durante o mez o prazo para os proprietarios reclamarem contra erro ou duplicação de collectas ou por terem estado devolutos os seus predios urbanos ou algumas de suas divisões durante um ou mais mezes do anno anterior.

No dia 5, installar-se-ão as commissões do recenseamento eleitoral em cada concelho.

Até ao dia 15, os delegados do thesouro remetterão á direcção geral das contribuições directas cópias das cópias das liquidações, que, no mez anterior, tenham re-

cebido dos escrivães de fazenda, acerca do imposto da venda de polvara e dynamite.

Desde o dia 6 por diante, o dentro do prazo de 28 dias, a commissão do recenseamento eleitoral deliberará sobre a inscripção dos eleitores e sobre a sua elegibilidade para os cargos administrativos.

Até ao dia 28, os engenheiros encarregados das respectivas circumscripções mineiras remetterão ao governador civil mappas provisionarios do imposto das minas; os escrivães de fazenda remetterão ao delegado do thesouro os requerimentos para annullações por sinistros prediaes, devidos a accidentes fortuitos; e as commissões do recenseamento militar deverão concluir o livro do recenseamento dos mancebos.

PEROLAS E DIAMANTES

Viagens na Minha Terra

Às vezes, passo horas inteiras
Olhos fitos n'estas brazeiras,
Sonhando o tempo que lá vae;
E jornadeiro em phantazia
Essas jornadas que eu fazia
Ao velho Douro, mais meu Pac.

Que pittoresca era a jornada!
Logo, ao subir da madrugada,
Promptos os dois para partir:
— Adeus! adeus! é curta a ausencia,
Adeus! — rodava a diligencia
Com campainhas a tinir!

E, dia e noite, aurora a aurora,
Por essa doida terra fóra,
Cheia de Côr, de Luz, de Som,
Habitado á minha alcova
Em tudo eu via coisa nova,
Que bom era, meu Deus! que bom.

Moinhas ao vento! Eiras! Solares!
Antepassados! Rios! Luares!
Tudo isso eu guardo, aqui ficou:
O payzagem etherea e doce,
Depois do Ventre que me trouxe,
A ti devo eu tudo que sou!

No arame oscillante do Rio,
Amavam (ero o mez do cin)
Lavandiscas e tentilhões...
Aguas do rio vão passando
Muito mansinhas, mas chegando
Ao Mar, transformam-se em leões!

Ao Sol, fulgura o Ouro dos milhos!
Os lavradores mail-os filhos
A terra estrumam, e depois
Os bois atrolam ao arado
E ouve-se além no descampado
N'um impeto, aos berros: Eh! boia!

E, enquanto a velha mala-posta,
A custo vae subindo a encosta
Em mira ao lar dos meus Avós,
Os aldeãos, de longe, áleria,
Olham pasmados, bocca aberta...
A gente segue e deixa-os só.

Que pena faz vêr os que ficam!
Pobres, humildes, não implicam,
Tiram com respeito o chapén:
Outros, passando a nosso lado,
Diziam: «Deus seja louvado!»
«Louvado seja!» dizia eu.

E, meiga, tombava a tardinha...
No chão, jogando a vermelhinha,
Outros vejo a discutir.
Carpim, mysticas, as fontes...
Agua fria de Traz-os-Montes
Que faz sede só de se ouvir!

E, na subida de *Novellas*,
O rubro e gordo Cabanellas
Dava-me as guias para a mão:
Isso... queriam os cavallos!
Que eu não podia chicoteal-os...
Era uica dôr de coração.

Depois, cansados da viagem,
Repoizavam na estalagem
(Que era em *Cozaes*, mesmo ao dobrar)
Vinha a Sr.^a Anna das Doreas
«Que hão de querer os meus Senhores?»
Ha pão e carne para assar...

Oh! ingenuas mezas honradas!
Tosthas brancas, marmeladas,
Vinho virgem no copo a rir...
O cuco da 'sals, cantando...
(Mas o Cabanellas, entrando,
Veudo a hora: «E' preciso partir».)

Caia a noite. Eu ia fóra,
Vendo uma estrella que lá mora,
No Firmamento portuguez:
E ella traçava-me o meu fado
«Serás Poeta e desgraçado!»
Assim se disse, assim se fez.

Meu pobre Infante, em que scismavas,
Porque é que os olhos profundavas?
No Céu sem par do teu Paiz?
Ias, talvez, moço tropeiro,
A scismar n'um amor primeiro:
Por primeiro, logo infeliz...

E o carro ia aos solovaneos.
Os passageiros! todos brancos,
Resonavam nos seus gabões:
E eu ia áleria, olhando a estrada,
Que em certo sitio, na *Trovoada*,
Costumavam sair ladrões.

Ladrões! O' sonho! O' maravilha!
Fazer parte d'uma quadrilha,
Rondar, á Lua, entre pinhaes!
Ser capitão! trazer pistolas,
Mas não roubando, — dando esmolas
Dependuradas dos punhaes...

E a mala-posta ia indo, ia indo.
O luar, cada vez mais lindo,
Caia em lagrymas, — e, emfim,
Tão pontual, ás onze e meia,
Entrava, soberba, na aldeia
Cheia de guizos, tlim, tlim, tlim!

Lá vejo ainda a nossa Casa
Toda de lume, côr de braza.
Altiya, entre arvores, tão só!
Lá se abrem os portões gradeados,
Lá vêm com velas os criados,
Lá vem, sorrindo, a minha Avó.

E então, Jezus! quantos abraços!
— Qu'ê dos teus olhos, dos teus braços,
Valha-me Deus! como elle vem!
E admirada, com as mãos juntas,
Toda me enchia de perguntas,
Como se eu viesse do Bethlem!

—E os teus estudos, tens-me andado? Tomára eu ver-te formado! Livre de Coimbra, minha flôr! Mas vens tão magro, tão sumido... Trazes tu no peito escondido, E que eu não saiba, algum amor?

No entanto entrava no meu quarto: Tudo tão bom, tudo tão farto! Que leito aquelle! e a agoa, Jesus! E os lençoes! rico cheiro a linho! —Vá, dorme, que vens cansadinho. Não adormeças com a luz!

E eu deitava-me, muito triste. —Reza também o Terço, ouviste? Versos bailando dentro em mim... Não tinha tempo de ir na sala, De novo: — Apaga a luz! — Que rela! Descança, minha Avó, que sim!

Ora, ás occultas, eu trazia No seio, um livro e lia, lia, Garrett da minha paixão... E d'ahi a pouca a mesma reza: —Não vás dormir de luz acceza. Apaga a luz!... (E eu ainda... não!)

E continuava, lendo, lendo... O dia vinha já rompendo De novo: — Já dormes, diz? —Bff!... e dormia com a ideia N' aquella tia Dorotheia, De que falla Julio Diniz.

O Portugal da minha infancia, Não sei que é, amo-te a distancia, Amo-te mais, quando estou só... Qual de vós não teve na Vida Uma jornada parecida, Ou assim, como eu, uma Avó?

(Do «Só»). Antonio Nobre.

SECÇÃO AGRICOLA

Prova de vinhos

A prova dos vinhos constituo uma verdadeira sciencia.

Todos bebem o vinho, muitos exaggeram até o seu consumo, hebendo sem conta nem medida, mas raros sabem proval-o, quer dizer spalpal-o na bocca, apreciando, detalhadamente, as differentes qualidades ou defeitos, que o vinho possa ter. E' raro o satisfazer-se a esse exame, para então se poder exprimir um juizo seguro, fundamentado e consciencioso, sobre os caracteristicos reaes, que distinguem os diversos vinhos.

Esse processo affigura-se massador a todos, e ha até quem não acredite na possibilidade de o executar com verdade e proveito pratico.

Effectivamente, não é dado a todos o poder provar vinhos. O paladar, que satisfaz ás exigencias de uma boa prova, é immensamente raro, e tão considerado elle é por isso mesmo, que chega a avantajarse ás gargantas dos bons cantores nas regiões afamadas pelo commercio e valorisação dos seus vinhos.

Esta raridade provém, talvez, do que, embora seja tão susceptivel de educar o paladar como a garganta, ha mais quem procure dar o dó do peito, do que habilitar-se a devassar os intimos sabores e aromas, que constituem no final o gosto e perfume de um vinho.

Verdade é que, para conseguir entender a mysteriosa linguagem dos vinhos, é indispensavel possuir uma curiosidade pertinaz, uma habilidade propria e uma paciencia muito superior á que se requer para estudar a musica.

Na musica, ha leis e methodos que dirigem o seu estudo. Na prova dos vinhos pouco ha regulamentado, e tudo depende, exclusivamente, do cuidado, da pratica e da aptidão do provador.

A demora systematica do vinho na bocca, a sub divisão do mesmo vinho e o exame detalhado das impressões com que cada um dos seus principaes elementos fere o actua nos orgãos do paladar, é tudo resultado de um habito inveterado no individuo e a consequencia de uma sciencia propria e conseguida á custa de esforços pessoais e mais intuitiva do que ensinada e communicada por mestres alheios.

A prova dos vinhos exige um grande recolhimento, um amor entranhado, que impeça toda a distracção e absorva o espirito do provador, e o mantenha preso ao descobrimento do valor, á classificacção conscienciosa e segura de cada impressão recebida e á explicação exacta de cada contracção ou dilatação que as mucosas experimentem.

Ora, tudo isto é por seguro mais complicado, mais fatigante, e, segundo a phrase da época, menos pratico do que engulir copos sobre copos, contentando-se então o paladar com a synthese da prova, expressa unicamente na resultante summaria e grosseira da impressão mais saliente que o vinho deixar na bocca.

D'aqui procede que são mais raros os bons provadores e immensamente mais conhecidos e apreciados nos centros vinicolas commerciaes, do que os maiores vultos que possa baver em artes e litteratura.

Em Bordens, é tão considerado o nome de Meriman, e talvez mais conhecido ainda, do que os nomes de Victor Hugo, Balsac, Musset e Mongini.

E no Porto e Regoa é, do mesmo modo, mais querido e respeitado o nome de Camillo de Macedo, do que o de Alexandre Herculano, Antonio e Francisco Andrade e Garrett, apesar d'este ultimo ser conterraneo dos portuenses.

Os provadores são em Bardeus uns verdadeiros personagens.

Todos os annos visitam as grandes adegas, provam cuidadosamente a colheita do anno, verificam o estado das antigas e julgam e assignalam a superioridade ou inferioridade de um anno sobre o outro. São elles, ainda, que fixando o preço do vinho, valorisam o producto e guiam todas as operações commerciaes.

E pena que o estudo das provas de vinho esteja tão abandonado entre nós. Acreditamos que uma das razões do nosso atraso em fabrico e arranjos de vinhos, procede, sobretudo, da falta de gosto e conhecimentos dos bebedores.

Como hão-de o viticultor e o commerciante occupar-se seriamente, e com gastos avultados, de melhorar os seus productos, de fixar n elles gratos sabores e desenvolver-lhes aromas e perfumes attrahentes ao paladar do consumidor, se ninguem lhes reconhece isso?

Não pôde ser. Paga-se tão bem, no geral, o vinho limpo, brilhante, saboroso e fresco, rescendendo agradaveis fragancias, como outro mal cuidado, sem nenhuma das

qualidades apontadas e muitas vezes até com defeitos e mau aspecto!

Uma das vantagens que haveria para nós em divulgar o estudo do provar um vinho e estender por essa fórma o numero dos apreciadores, seria o poder o commercio guardar, com lucro certo, os nossos vinhos de pasto por alguns annos, para depois os vender mais feitos, melhorados e appetitosos. Poucos avaliarão o que os nossos vinhos ganham com o tempo. O Collares, sobretudo, torna-se uma preciosidade, uma verdadeira delicia!

Conseguido isto, adquirido o gosto, ganharia o consumidor dos nossos vinhos um producto tão bom e melhor do que muitos vinhos estrangeiros que figuram nos grandes jantares por alto preço, e poderia igualmente especular o commercio com as bellezas e o merecimento, que a idade implanta em muitos dos nossos vinhos.

Antonio Batalha Reis.

(Continúa)

CORREIO DAS SALAS

Estiveram entre nós, os srs. Celestino Queiroga, capitão d'infanteria, e dr. Paixão Pereira, de Braga.

Com sua familia acha-se na sua quinta de Cachupães, o nosso presadissimo amigo, sr. padre Constantino Soares Rodrigues.

Está n'esta villa o nosso distincto amigo, sr. Luiz Martins (Aldão).

Regressaram do Porto a ex.^{ma} esposa e gentilissimas filhas do nosso presado subscriber e abastado capitalista, sr. João Francisco d'Araujo Braga.

Francisco Faria

Regressou de Coimbra na quinta feira ultima este nosso dilecto amigo, que vem completamente curado dos seus padecimentos, com o que sinceramente nos regosijamos, e como nós, por certo, os seus amigos numerosissimos, que são todas as pessoas que o conhecem de perto.

Bem vindo seja, pois, o sympathico rapaz a quem d'aqui abraçamos cordealmente.

Missa de suffragio

Em suffragio da alma de sua tia, sr.^a Rosa de Souza, chorada esposa do nosso amigo, sr. José Pedro dos Santos, celebrou na sexta-feira na capella de Santo Antonio desta villa, uma missa do 7.^o dia, o nasso dedicado cor-religionario, sr. abbade de Moz, a qual foi muito concorrida.

As propostas de fazenda

Seguado consta, o sr. ministro da fazenda só apresentará as suas propostas ao parlamento depois do Carnaval. Diz-se que acabará com um imposto: mas tambem se afirma que não está na disposição de abolir nenhum dos existentes, limitando-se a attenuar algumas taxas das contribuições que se acham

mais aggravadas. O systema da cobrança dos impostos será melhorado por fórma a evitar vexames aos contribuintes; e as contribuições predial serão introduzidas alterações para beneficiar a agricultura e proteger o arroteamento de terrenos incultos, apropriados á cultura do cereales. O imposto do real de agua será modificado por fórma a incidir menos sobre o vinho, vinagre e outros generos procedentes da agricultura.

Na camara ecclesiastica foi affixado um edital declarando aberto concenso documental, per 30 dias, a contar de 5 do corrente, para provimento, além d'outras egrejas, da de S. Thiago de Carreiras, d'este concelho.

Telegraphia sem fios

A direcção geral dos correios e telegraphos vac proceder, por ordem do governo, a uma experiencia de telegraphos sem fios, logo que receba os appparelhos proprios que são do systema Marconi ou d'outro similhante. E' de crêr, que, as experiencias dêem tão bom resultado como o que tem dado em varios paizes estrangeiros.

O systema Marconi embora seja uma obra das mais maravilhosas descobertas do seculo passado, pôde ser installado sem difficuldade, não exigindo a sua exploração conhecimentos além dos que são necessarios para a exploração dos systemas usuaes.

LIVROS & JORNAES

Historia Socialista

Recebemos o segundo tomo da tradacção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o co-alheido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisbon, basta para attestar o esmero com que é feita.

Entre as numerosas e magnificas estampas que adornam este tomo avullam as intituladas: «O pedreiro e a lavadeira», «Os boulevards de Paris», «O motim de Reivillon», «Seyès», «Mirabeau», «A ponte Morand», etc.

O texto é esclarecido por notas abundantes e muito curiosas, devidas á penna da illustrada traductora a sr.^a D. Elisa de Menezes.

A assignatura continua aberta a tomos mensues ou a cadernetas semnaes, pelos preços de 200 reis, respectivamente, — o que é hiratissima attento a belleza da edição.

Contribuição de Registo

A «Biblioteca Popular de Legislação» com sede na rua d'Alfama, 183, 2.^o, Lisbon, acaba de editar o regulamento para liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approvado por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Official, seguida da repertorio alphabetic. — Preço 200 reis franco de porte.

Luctas d'Amor

Publicaram-se as cadernetas n.^{os} 8, 9 e 10, d'este romance de Maxime Valois, autor do notavel romance «O Filho de Deus».

Os srs. Belem & C.^{os}, editores, são muito escriptulosos na escolha dos romances que publicam, e que se manifesta pela boa accellção que tem tido os publicados por estes editores e que já formam uma importante bibliotheca.

Codigo administrativo

Approvedo por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900 que suspendeu o que fôra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso repertorio alphabetico; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o codigo de 4 de maio de 1896, até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunales administrativos.

A Tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do codigo, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.—Preço, franco de porte 300 réis.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficientemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia

Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 a 10—Porto.

Os Miseraveis

Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, a mais util e brilhante litteratura, acaba a «Empreza da Historia de Portugal» de incluir na sua collecção dos romances celebres, tão esplendidamente encetada com o NOVENTA E TRES, uma das magistraes obras de Victor Hugo, outra producção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

Tentar encarecer o valor de OS MISERAVEIS seria d'um atrevimento sem equal. A sua reputação está feita, e a leitura do Prefacio com que o seu insigne auctor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaesquer palavras que porventura dissessemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Este prefacio é curto, incisivo, claro e explica tudo: o porquê e o para que de E' concebido n'estas simples palavras:

«Enquanto existir, pelo facto das leis e dos costumes, uma condemnação social, creando artificialmente, em plena civilisação, interesses, e envolvendo n'uma fatalidade humana o destino que é divino; enquanto outros problemas do seculo, a degradação do homem pelo proletariado, a queda da mulher pela fome, a atropia da creança pelas trevas, não forem resolvidos; enquanto, em certas regiões, a asphyxia

social fôr possível; em outros termos, e dehaixo de um ponto de vista mais extenso, enquanto houver na terra ignorancia e miseria, os livros da natureza d'este pede rão ter alguma utilidade.»

Em portuguez tem já OS MISERAVEIS um numero consideravel de edições, como, nos parece, que romance algum estrangeiro o teve ainda entre nós.

Nenhuma porém d'essas edições, tem, como a que a «Empreza da Historia de Portugal» está dando á estampa, sido feita de modo que possa ser adquirida nas condições em que esta o pôde ser.

Cada volume de 160 paginas, m bello eizevir, custa apenas 60 réis, que é o cumulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituída por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de julho e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completa custará: na Provincia, 1\$120 réis, brochada, 1\$800 réis, encadernada em 4 volumes. Cada volume brochado, na provincia, 70 réis.

Livro util

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar em um só folheto as alterações que tem sido feitas no Regulamento dos Serviços do Recrutamento Militar, approvedo por decreto de 6 de agosto de 1896; Legislação e Jurisprudencia sobre Congruas; Legislação e Jurisprudencia referentes a Pharmacias e Pharmaceuticos, sendo o custo do folheto 200 réis.

Guerreiro e Monge

O nosso presado collega o «Seculo» está distribuindo a 3.ª edição do magnifico romance de Campos Junior «Guerreiro e Monge».

Tres edições em menos de tres annos de um romance portuguez, edições numerosos afóra a larga publicação que o romance teve em folhetins do «Seculo» é caso de grande espanto e que só se explica pelo grande merecimento da obra historica de Campos Junior.

O «Guerreiro e Monge» linzeia-se em uma das mais brilhantes paginas da nossa historia—a descoberta do caminho maritimo da India — e lê-se com indizivel agrado.

Almanach illustrado do jornal «O Seculo»

Já appareceu o de 1901. Eis uma boa e va para muitos dos nossos leitores que, conhecendo os dos quatro annos anteriores, estariam ansiosos por adquirir o do anno proximo. E de facto um livrinho precioso o almanach que o nosso collega o «Seculo» fornece ao publico por 120 réis e onde alem de todas as indicações do genero, ha boa litteratura, bellas illustrações, proveitosas receitas, noções de varios sciencias, etc.

A secção de publicações do «Seculo» está fornecendo ao nosso mercado litterario publicações interessantissimas.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão interino do 3.º officio, no dia 24 de feveireiro corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, se tem de arrematar e por metade do preço da sua avaliação, visto não haver arrematante na primeira arrematação e por deliberação do conselho de familia, para o pagamento do passivo, no inventario a que se procede por obito de João Francisco Alves, que foi morador na freguezia de Barros, d'esta mesma comarca, as propriedades seguintes:

Casas de vivenda e eido junto, no lugar do Sobrado, no valor de 55\$000 réis.

Leiras denominadas do Toninho, de cultivo, mattos e pinheiros, com tres carvalhos, com agua de lima e rega da poça das Golphas, no sitio assim chamado, no valor de 22\$500 réis.

Campo do Requeixo, de lavradio e vidonho,

com agua de lima e rega, no sitio do mesmo nome, avaliado na no valor de 70\$000 réis.

Leira denominada da Serra, de matto, no sitio assim chamado, no valor de 2\$250 réis,

E as terras das Cortinhas, de matto, no sitio do mesmo nome, no valor de 2\$000 rs.

Todas estas propriedades são de natureza allodial e situadas na reguezia de Barros de esta mesma comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar para o deduzir, querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 15 de feveireiro de 1901.

1312) Verifiquei, O juiz de direito, Teixeira de Sequeira. O escrivão interino Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Antonio José Carneiro Braga, casado, morador que foi na freguezia de Cervães, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar os filhos do finado Francisco da Silva Couto e Manoel José Carneiro,

ro, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario até final, como determina o § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

E' escrivão do processo o do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde 11 de feveireiro de 1901.

1310) Verifiquei O Juiz de Direito, Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão interino do 3.º officio, correm editos de trinta dias acitar a credora Dona Maria Angelina Rodrigues de Oliveira, da freguezia de Dornellas, comarca d'Amareis, para todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de Rosa Candida da Rocha, que foi morador na freguezia de Penescaes, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 8 de feveireiro de 1901.

Verifiquei O juiz de direito, 1308) Teixeira de Sequeira. O escrivão interino, Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Francisco José de Freitas Lima, viuvo, morador que foi na freguezia de Valdreu, desta comarca, correm editos de trinta dias a citar os filhos do finado — Augusto e Antonio Joaquim, solteiros, maiores, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario até final, como determina o § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

E' escrivão do processo o do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 11 de feveireiro de 1901.

Verifiquei. 1311) O juiz de direito, Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Ação de separação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão interino do terceiro officio e por sentença de um do corrente mez de feveireiro, foi homologada a deliberação do conselho de familia que por unanimidade auctorizou a separação de pes-

soa e bens requerida por Maria Josepha de Souza Cunha, da freguezia de Parada de Galim, contra seu marido João da Silva, da freguezia de Santa Maria de Prado, ambos d'esta comarca de Villa Verde.

Villa Verde, 8 de feveireiro de 1901.

Verifiquei, O juiz de Direito, 1309) Teixeira de Sequeira O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão interino do 3.º officio, correm editos de trinta dias a citar o credor Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, da cidade de Braga, para todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de Domingos Dias Correa Braga, morador que foi na freguezia de Soutello, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 8 de feveireiro de 1901.

Verifiquei O juiz de direito, 1307) Teixeira de Sequeira. O escrivão interino Augusto Feio Soares d'Aze

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excelente machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.